



## UM MODELO PARA A TEOLOGIA PÚBLICA: TRINDADE A PARTIR DE LEONARDO BOFF

Fabiane Schmidt<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo quer ser uma pequena contribuição para a Teologia Pública numa perspectiva teológica. Apresentando a Trindade conforme Leonardo Boff, um modelo para a Teologia Pública. Trindade e Teologia Pública, como se relacionam? Essa é a pergunta norteadora da pesquisa. Como pano de fundo, busco aplicar e descrever o conceito de pericórese como uma possibilidade de base teológica para a Teologia Pública. Visto que o grande desafio da Teologia Pública é exercer a sua ação profética e encontrar modelos teológicos que possam ir além das estruturas eclesiais. Dessa forma, trata-se de revitalizar alguns pensamentos de teólogos da Teologia Pública que partem da Doutrina da Trindade como fundamento de comunhão, participação e convivência no mundo. .

**Palavras-chave:** Teologia Pública. Trindade. Leonardo Boff.

### Abstract

This article aims to be a small contribution to public theology in a theological perspective. Introducing the Trinity as Leonardo Boff, a model for Public Theology. Trinity and Public Theology, how they relate? This is the central question of the research. As a background, I seek to apply and describe the concept of pericórese as a possible theological basis for Public Theology. Whereas the major challenge of public theology is to exert its prophetic action and find theological models that go beyond the ecclesiastical structures. In this way, it is revitalize some thoughts of theologians of the Public Theology that start of the Trinity Doctrine as the foundation of communion, participation and interaction in the world.

**Keywords:** Public Theology. Trinidad. Leonardo Boff.

### Considerações Iniciais

Neste artigo será demonstrado que na Trindade podemos encontrar um referencial para a Teologia Pública baseada no amor. A Teologia Pública é uma tentativa de responder às expectativas da igreja, sociedade e academia, inspirada pela imagem da Trindade proposta por Boff pode ser um instrumento para chegar onde se deseja como uma Teologia que se propõe em responder, ajudar e caminhar para a cidadania. “A relação entre Deus e o

---

<sup>1</sup> Graduanda em Teologia pela Faculdades EST. Monografia Supervisionada. Orientador: Rudolf von Sinner. Contato: fabyschmidt10@hotmail.com

mundo é, portanto, não somente uma relação analógica, no sentido de que o Deus trinitário é um modelo para a sociedade humana e para a igreja, mas também numa relação ontológica<sup>2</sup>. A busca em apresentar a Trindade como modelo para Teologia Pública é de inspirar e estimular a participação de atores da sociedade civil.

O método da pesquisa é bibliográfico e conceitual, como fundamentação teórica em relação a Teologia Pública, buscou-se recursos em autores como Rudolf von Sinner, Eneida Jacobsen, Felipe Buttelli, David Tracy, Martin Marty, Júlio Zabatiero, Ronaldo Cavalcante, João Décio Passos e Afonso Soares, entre outros, que auxiliam em reflexões teológicas em torno da Teologia Pública. Em relação à fundamentação teórica da Trindade teve-se como base Leonardo Boff, com outros aportes em Moltmann e Westphal.

### **Teologia Pública em perspectiva Teológica**

Desde 1970, quando o termo “Teologia Pública” foi usado pela primeira vez, teólogos de diversos países se empenharam em estudar o tema, o que resultou em publicações e trabalhos principalmente provindos dos Estados Unidos e da África do Sul. No Brasil começou-se produzir materiais sobre o assunto desde 2001 a partir do programa do Instituto Humanitas da Unisinos Universidade de São Leopoldo. Também desde 2007 a Teologia Pública vem sendo tema em destaque da Faculdades EST.

Atualmente, a Faculdades EST, sob orientação do pastor e doutor em teologia Rudolf von Sinner, um dos maiores pesquisadores sobre Teologia Pública no Brasil, vem desencadeando pesquisas sobre Teologia Pública e na dedicação de publicação de livros que até o momento somam três livros<sup>3</sup> e vários artigos referentes ao tema. O Instituto Humanitas da Unisinos criou um programa sobre Teologia Pública, em cujos cadernos estão reunidos artigos e publicações sobre Teologia Pública e o descrevem como:

O Programa Teologia Pública propõe-se a abrir e articular novas possibilidades de engajamento da teologia no âmbito acadêmico e sociocultural propondo uma Teologia que participa ativamente nos debates que se desdobram na esfera pública da sociedade e da academia e explicitando a relevância pública da teologia e da fé cristã. Nessa perspectiva busca articular a reflexão teológica em diálogo com as

---

<sup>2</sup> SINNER, Rudolf von. *Confiança e convivência: Reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007, p.36.

<sup>3</sup> Os três livros sobre Teologia Pública na EST são: CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von. (Orgs) *Teologia Pública: em debate*. v.1. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.; JACOBSEN, Eneida; SINNER, Rudolf Eduard von; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs) *Teologia pública: desafios sociais e culturais*. v.2. São Leopoldo: Sinodal/ EST, 2012.; JACOBSEN, Eneida. SINNER, Von Sinner. ZWETSCH, Roberto E. (Orgs) *Teologia Pública: desafios éticos e religiosos*. v.3. São Leopoldo: Sinodal / EST, 2012.

ciências, culturas e religiões, de modo interdisciplinar e transdisciplinar, atenta aos desafios e possibilidades que se apresentam na vida social, política, econômica e cultural da sociedade, bem como na vida eclesial, hoje<sup>4</sup>.

Segundo Rudolf von Sinner, uma Teologia Pública no Brasil se faz aproveitável “na medida em que pretende (1) abordar questões da sociedade contemporânea, (2) confirmar seu lugar na universidade e (3) ser comunicável à comunidade científica, religiosa e política, particularmente a sociedade civil, mas também à economia”<sup>5</sup>. E percorre uma reflexão sobre a Teologia Pública em torno da cidadania<sup>6</sup>. Em relação ao religioso no Brasil há uma grande diversidade de confissões, liturgias, formas de atuação na sociedade, doutrinas e igrejas. Descrevo palavras de Luiz Carlos Susin em relação ao pano de fundo e de onde a Teologia Pública pode surgir:

Nesse estado de coisas, cresce e se fortalece, em diferentes lugares e com diferentes acentos, uma “teologia pública”, não restrita ao âmbito da clareza das identidades e pertencas religiosas, mas à sua responsabilidade em sociedades plurais. Portanto, uma teologia que se abre para fora das paredes das Igrejas e das confissões, para se encontrar em praça pública com outras teologias e outros saberes, em vista de uma sociedade pluralista. A “teologia pública”, no entanto, não é um voo por cima das pertencas e das confissões, pois deixaria de ser teologia. Nem é uma perda de identidade confessional – só se pode elaborar teologia da própria confissão, não de confissão alheia, o que explica os diferentes níveis de pluralismo teológico – mas é abertura responsável e dialogal exatamente num mundo globalizado e não homogêneo<sup>7</sup>.

No Brasil há grandes desafios para a inserção da Teologia Pública na sociedade, pois primeiramente a teologia é um discurso para a Igreja. Alonso Gonçalves argumenta que no caso protestante é mais séria pelo fato do distanciamento com a cultura e para haver mudanças positivas expõe que “a confessionalidade protestante necessita sofrer o processo de descolonização teológica pelo fato de haver um consumo excessivo de literatura teológica estrangeira”<sup>8</sup>.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/areas/teologia-publica/58627-programa-teologia-publica>. Acesso em 07 maio de 2014.

<sup>5</sup> SINNER, Rudolf von. *Confiança e convivência: Reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007, p. 62.

<sup>6</sup> SINNER, 2007, p.52.

<sup>7</sup> SUSIN, Luiz Carlos. *O estatuto epistemológico da teologia como ciência da fé e a sua responsabilidade pública no âmbito das ciências e da sociedade pluralista*. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/1748/1281>>. Acesso em: 27 de abril de 2014.

<sup>8</sup> GONÇALVES, Alonso. Teologia Pública: entre a construção e a possibilidade prática de um discurso. *Ciberteologia: revista de Teologia e Cultura*. Porto Alegre, Paulinas, nº38, p.71, 2012. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/downloads/2012/03/04Teologia-Publica.pdf>>. Acesso em 9 abril 2014.

A atuação da Teologia Pública no Brasil a partir de um debate social está caminhando para uma teologia da cidadania, no Brasil quem se dedica a essa tarefa é o teólogo Rudolf von Sinner. Aponta para o surgimento de uma teologia da cidadania a partir de contribuições para a construção da cidadania por meios democráticos, sociais, políticos e em relação ao Estado e suas atuações públicas. Como salienta a teóloga Eneida Jacobsen, a diversidade de teóricos ocupados com a Teologia Pública trouxe uma diversidade conceitual em definir propósitos, na fundamentação teológica ou no próprio significado do termo Teologia Pública<sup>9</sup>.

É viável discernir três perspectivas de fundamentação da Teologia Pública conforme Jacobsen: cunho teológico (modelo de divulgação), caráter filosófico- existencial (modelo universal) e a de cunho sociológico (modelo factual)<sup>10</sup>. Como dito anteriormente, o primeiro modelo tem por característica definir a atuação pública da teologia como uma tarefa impulsionada por Deus. O segundo modelo considera a teologia um saber público para responder as questões de um indivíduo. E o terceiro e último modelo tem como base a constatação que a fé não tem de passar por um processo de publicitação e conduz à teologia para refletir sobre a relação entre a fé e sua atuação pública<sup>11</sup>.

Para uma perspectiva teológica é importante descrever o modelo da divulgação, público neste modelo é sinônimo de transparente e manifesto, de forma com o que vem a público pode ser visto e ouvido por todas às pessoas proporcionando maior divulgação possível<sup>12</sup>. E tem como base o ser público de Deus, o qual se revela as pessoas de diferentes formas e atribui a igreja de testemunhar publicamente sua fé. Dirk Smit demonstra quatro ênfases teológicas as quais percorrem a Teologia Pública: a) a natureza pública de Deus (nessa ênfase que se apresenta a doutrina da trindade); b) o chamado dirigido à igreja para testemunhar o evangelho através de palavras e ações; c) o chamado dirigido à igreja para promover reconciliação, justiça e paz; d) o chamado à igreja para testemunhar a bondade e misericórdia de Deus<sup>13</sup>.

---

<sup>9</sup> JACOBSEN, Eneida. *A teologia ancorada no mundo da vida e dialogicamente situada na esfera pública: uma contribuição ao debate contemporâneo sobre teologia pública*. São Leopoldo: EST/PPG, 2011a. 150 fl. Dissertação (Mestrado em Teologia). Disponível em: <[http://tede.est.edu.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=300](http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=300)>. Acesso em: 12 de abril de 2014. p. 11.

<sup>10</sup> JACOBSEN, 2011a, p. 7.

<sup>11</sup> JACOBSEN, Eneida. Modelos de teologia pública. In: CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von. *Teologia Pública: em debate*. São Leopoldo: Sinodal, p. 53-70, 2011b. p. 55.

<sup>12</sup> ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 10. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. p. 59.

<sup>13</sup> SMIT apud JACOBSEN, 2011b, p. 56-57.

Nessa perspectiva trinitária Nico Koopman sugere a respeito da fé trinitária, para que ela seja um modelo e testemunho cristão. Na forma de que haja transformação na sociedade, e que a partir de uma abordagem trinitária se faça um modelo de vida pública. Apontar para o Deus Triuno na maneira com que as pessoas encontram-se acalentadas, é uma grande contribuição que o saber teológico pode oferecer para a sociedade<sup>14</sup>. Cabe destacar que na perspectiva teológica da Teologia Pública associam-se as dimensões pessoais e sociais do mundo, aponta para a valorização ética, proporcionando e estabelecendo modelos melhores de viver no mundo com base no Deus Triuno a partir da fé é que o presente trabalho propõe.

É interessante fazer uma reflexão do que seria o público na Teologia Pública. David Tracy, autor norte-americano delimita os públicos da teologia pública no modelo de audiência em: sociedade mais ampla, a academia e a igreja<sup>15</sup>. Ele especialmente usou esses públicos para definir a atuação dos teólogos, sendo a Teologia Pública uma linha de reflexão sobre a atuação das igrejas na esfera pública e não algo único e padronizado. Conforme Tracy a sociedade é dividida em três esferas: a estrutura tecnoeconômica, a comunidade política e a cultura<sup>16</sup>. A estrutura tecnoeconômica supõe que somos defrontados com a falta de competência ao que diz respeito à tecnologia para definir os fins da política e da cultura<sup>17</sup>. A comunidade política aponta para a justiça social e ao uso do poder<sup>18</sup>. E a cultura diz respeito às expressões simbólicas da sociedade, como a arte e religião<sup>19</sup>.

Tracy define a academia como o locus social aonde o estudo da teologia acontece frequentemente. Acredita que “a teologia claramente pertence à universidade moderna como uma disciplina acadêmica”<sup>20</sup>. Enfatiza que “a teologia dá suporte ao valor público tanto da academia como da sociedade ao permanecer fiel à sua própria demanda interna - a publicidade”<sup>21</sup>. Em relação à igreja numa perspectiva sociológica Tracy a caracteriza como sendo “uma associação voluntária e um dos públicos de toda a teologia”<sup>22</sup>.

---

<sup>14</sup> KOOPMAN apud SINNER, 2011, p. 26.

<sup>15</sup> TRACY, David. *A imaginação analógica: A teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Unisinos, 2006, p. 19-72.

<sup>16</sup> TRACY, 2006, p. 26-42.

<sup>17</sup> TRACY, 2006, p. 30-31.

<sup>18</sup> TRACY, 2006, p. 27-28.

<sup>19</sup> TRACY, 2006, p. 28.

<sup>20</sup> TRACY, 2006, p. 45.

<sup>21</sup> TRACY, 2006, p. 53.

<sup>22</sup> TRACY, 2006, p. 55.

A busca por uma organização da sociedade e da igreja estimulada pelo Deus triuno é um aporte de Leonardo Boff para a teologia no sentido global. Da mesma forma é um desafio atual para a Igreja se aproximar do modelo trinitário que tem um caráter inspirador, para que haja coerência entre a teologia e a prática nas comunidades. A igreja comprometida com a Santíssima Trindade visa comunhão e ação e busca por uma sociedade justa e igualitária.

É nesse sentido que Rudolf von Sinner denomina a cidadania como termo fundamental para a Teologia Pública, a igreja pode ser e muitas vezes é interlocutora para que as pessoas tenham conhecimento de seus direitos e deveres perante a lei. É nesse momento onde se percebe a dimensão pública da igreja. Percebe-se que cada vez mais a teologia é chamada para desempenhar a missão de interpretar a realidade humana a partir de Jesus e sua revelação cristã. A teologia deve procurar e proporcionar diálogo com a sociedade numa perspectiva de aprender e partilhar. Numa perspectiva trinitária deve se buscar unanimidade na igreja, com base no ecumenismo é importante o consenso, cooperação e comunhão entre igrejas. A Teologia Pública pode ser um auxílio para as igrejas ao lidar com questões que vão muito além dela, como o pluralismo religioso e o fundamentalismo religioso.

A verdadeira teologia deve estar comprometida com as pessoas e estar em correspondência com a ação de Deus. Uma teologia com base na doutrina da Trindade conforme Leonardo Boff é importante para os seres humanos interagirem em comunhão ou conviverem com a alteridade, participação, confiança e coerência<sup>23</sup>. Insistir em Deus como trindade nos ajuda a impedir maus entendimentos, como ver na Trindade um Deus autoritário e nesse sentido Boff quer trazer ou mostrar um Deus que caminha com seu povo.

Boff descreve as três pessoas da Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo em relação um com o outro, possui uma relação de amor recíproco e são diferentes em sua individualidade. Rudolf von Sinner, em um de seus escritos argumenta que a busca por uma configuração concreta da sociedade e da igreja inspirada pelo Deus Triuno é uma grande contribuição de Boff, e que traços de Deus como Trindade podem ser fundamentais para os seres humanos interagirem em comunhão e buscar a convivência<sup>24</sup>. O diálogo com as diferentes áreas de

---

<sup>23</sup> SINNER, Rudolf von. "A santíssima Trindade é a melhor Comunidade" -Trindade, igreja, sociedade civil. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, ano 48, n. 2, p.51-73, 2008. p. 51.

<sup>24</sup> SINNER, 2007. p. 37.

atuação na sociedade tem como princípio buscar pontos na mesma direção e respectivamente uma aproximação com a sociedade. A trindade, como presença e atuação que move a Igreja, nos remete para além dos muros: proclamar a salvação até os confins da terra conforme Atos 13.47.

Para falar sobre Trindade é importante ter em mente a comunhão dos Divinos Três, Pai, Filho e Espírito Santo e distinguir Trindade (O Deus Triuno) e a “Doutrina da Trindade”, a forma humana de descrever a natureza de Deus a partir de sua autorrevelação em Cristo. Tal comunhão expressa a união das três pessoas, e conseguinte a manifestação do único e Trino Deus<sup>25</sup>. A pericorese, como descreve Euler Westphal, “está relacionada à comunhão entre distintos e à circularidade de vida que se manifesta entre os Divinos Três”<sup>26</sup>.

Para Boff, o termo grego possui dois significados, o primeiro refere-se a habitar um no outro e conter um ao outro. Alguns teólogos latinos traduziram o significado por *circuminsessio*, que deriva do sentar e ter sua sede. Quando o termo é aplicado ao mistério da Trindade quer dizer que uma Pessoa da Trindade está dentro da outra, ocupando assim o mesmo espaço da outra, ocupando o outro sujeito trinitário<sup>27</sup>. O segundo significado foi traduzido pela palavra *circumincessio* que expressa a interpenetração e entrelaçamento vivo e eterno entre as pessoas da Trindade<sup>28</sup>. Segundo Boff, o termo pericorese também expressa as reflexões sobre a comunhão e koinonia tratando-se de um processo de reciprocidade, onde as pessoas se interpenetram umas às outras e a partir desse processo de comunhão constitui a própria natureza das Pessoas<sup>29</sup>.

Leonardo Boff tem a imagem da comunhão pericorética trinitária como um instrumento teórico com o objetivo de mudanças na sociedade e em suas estruturas. Dessa forma, a vida de comunhão recebe sua qualificação através da pericorese<sup>30</sup>. A partir das considerações feitas podemos afirmar que a pericorese é o entrelaçamento de uma Pessoa da Trindade com as outras duas, ou seja, cada pessoa da Trindade está em comunhão com a outra, nessa situação o termo comunhão é expressão de amor. “Assim os divinos Três se

---

<sup>25</sup> BOFF, 1988, p. 42.

<sup>26</sup> WESTPHAL, Euler. *O Deus cristão: um estudo sobre a teologia trinitária de Leonardo Boff*. São Leopoldo, Sinodal, 2003, p.38.

<sup>27</sup> BOFF, Leonardo. *A Trindade, a sociedade e a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 170.

<sup>28</sup> BOFF, 1986, p. 171.

<sup>29</sup> BOFF, 1986, p. 171.

<sup>30</sup> WESTPHAL, 2003, p. 38.

encontram desde toda a eternidade numa infinita eclosão de amor e de vida um em direção ao outro”<sup>31</sup>.

Nessa relação das Pessoas da Trindade em perspectiva da pericorese, o Pai está sempre no Filho, comunicando-lhe com a vida e o amor assim como o Filho está sempre no Pai conhecendo-o e reconhecendo-o amorosamente como Pai. Pai e Filho estão no Espírito Santo como expressão mútua de vida e de amor assim como o Espírito Santo está no Filho e igualmente no Pai como fonte de manifestação da vida e do amor<sup>32</sup>. Leonardo Boff expressa que “a pericorese nos faz entender que as três pessoas divinas sempre agem juntas dentro da criação. Tal é a comunhão entre elas que quando criam (o cosmo, o homem, a história), salvam, julgam, intervêm no desenrolar dos acontecimentos, agem sempre conjuntamente”<sup>33</sup>.

A união, comunhão ou pericorese se abre para fora, de maneira que convida criaturas humanas e o universo a se inserir na vida divina. Nessa perspectiva cada Pessoa age em união à outra. O Pai cria pelo Filho na inspiração do Espírito Santo. “O Filho se encarna, enviado pelo Pai na virtude do Espírito vivificador. O Espírito desce sobre Maria e inunda a vida dos justos, enviado pelo Pai a pedido do Filho”<sup>34</sup>. Boff caracteriza a cada Pessoa ações que em si pertencem às três:

Se atribui ao Pai a criação, porque Ele é dentro da Trindade o gerador e expirador (junto com o Filho); ao Filho se atribui a revelação porque Ele é na Trindade a expressão e revelação do Pai; atribui-se a Ele redenção porque foi Ele quem se encarnou e nos libertou; atribui-se ao Espírito Santo a santificação porque ele é chamado, por excelência, o santo<sup>35</sup>.

Cada uma das pessoas da Trindade é única, sendo que Pai não é Filho e não é Espírito Santo, pois cada Pessoa tem suas próprias características e ações<sup>36</sup>. Percebe-se que Boff faz uma releitura de Agostinho sendo sua posição essencial para a compreensão da relação interna da Trindade para Boff. Agostinho coloca a perpetua caritas como ponto de partida para falar de Deus como amor eterno, ou seja, trata-se de uma relação entre as três pessoas da Trindade e caracteriza a Trindade una e da Unidade Trina, Boff expõe que a

---

<sup>31</sup> BOFF, 1988, p. 42.

<sup>32</sup> BOFF, 1988, p. 42-44.

<sup>33</sup> BOFF, 1986, p. 122.

<sup>34</sup> BOFF, 1986, p. 16.

<sup>35</sup> BOFF, 1986, p. 122.

<sup>36</sup> WESTPHAL, 2003, p. 59.

Trindade é comunhão e interpenetração eterna de amor das três Pessoas<sup>37</sup>. Na doutrina da Trindade de Agostinho Deus é o ser absoluto e também relativo, pois o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão relacionados um com o outro que é caracterizado pela expressão *persona vero relative*. Os três são a própria alma humana que é vida e ação contínua numa simultaneidade completa de operação e de ser<sup>38</sup>.

Partindo das considerações feitas podemos concluir que há uma comunhão entre as três Pessoas da Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, na qual cada Pessoa sai de si e se entrega às outras duas. As pessoas são distintas, com a finalidade de se unirem e se entregarem um para o outro. A comunhão da Santíssima Trindade não é fechada sobre si mesma, ela se abre para fora. Podemos ver isso claramente na fala de Jesus no Evangelho de João 17. 21: “E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que crerem também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviastes”.

Rudolf von Sinner, em busca de características de Deus como Trindade que são fundamentais para que os seres humanos não somente coexistam, mas também interajam em comunhão, buscando a convivência, destaca a alteridade, a participação, a confiança e a coerência<sup>39</sup>. Sobre a alteridade destaca o reconhecimento da diferença e o direito de ser diferente, incluindo a diferença religiosa e desse modo respeitar o mistério de Deus como triuno, unidade na diferença<sup>40</sup>. A participação é denominada conceito central para o discurso sobre sociedade civil, nesse sentido a igreja como parte da sociedade civil, têm um papel de desempenhar estímulo da participação dos cidadãos. Em relação a teologia trinitária, o aspecto da participação descreve a ideia de interpenetração<sup>41</sup>. Em relação a confiança cabe destacar que em uma sociedade democrática, torna-se necessário confiar nas pessoas de forma bastante abstrata. Deus visto como “Tri-uno” pode dar boas razões para investir confiança na democracia, mesmo onde ela está ameaçada<sup>42</sup>. A partir da coerência, insistir na Trindade de Deus pode ajudar a evitar compreensões restritas e equivocadas, mas identificando características de Deus como Trindade. A doutrina da Trindade, aponta para um Deus amoroso, dinâmico, pode servir teologicamente para que as igrejas contribuam

---

<sup>37</sup> BOFF, 1986, p. 181.

<sup>38</sup> BOFF, 1986, p.78.

<sup>39</sup> SINNER, 2008, p. 69-71.

<sup>40</sup> SINNER, 2007, p. 38.

<sup>41</sup> SINNER, 2007, p. 38.

<sup>42</sup> SINNER, 2007, p. 39.

como parte da sociedade civil. E por fim, para a construção de uma sociedade respeitadora, participativa, confiante e coerente<sup>43</sup>.

A Trindade pode ser considerada a base teológica de atuação da Teologia Pública para interagir no mundo, na sociedade e academia. A partir da fé no Trino Deus é que somos chamados pela Igreja a colocar os nossos dons a serviço do próximo, considerando o amor uma palavra chave da Trindade, poderíamos superar muitas dificuldades que a sociedade enfrenta como preconceito, discriminação, violência entre outros.

Moltmann expõe que a teologia trinitária que se desenvolve como doutrina teológica da liberdade, deve apontar para uma comunidade humana sem prepotência e sem servidões<sup>44</sup>. E complementa o teólogo, “a verdade da liberdade humana reside no amor que abre as fronteiras e conduz a comunidade abertas, desimpedidas e mais solidárias, comunidades capazes de curar feridas que a liberdade como dominação provocou e muitas vezes ainda provoca<sup>45</sup>”. Em perspectiva com a Trindade podemos associar o que Zabatiero argumenta sobre a Teologia:

Teologia se faz a partir do clamor, pois quem não consegue ouvir o clamor de quem sofre, também não consegue ouvir a Palavra que Deus fala. Teologia é ato missionário. Teologia é ato devocional. Teologia é ato ético. Teologia é o movimento de corpos cujos sentimentos estão sintonizados nos sentidos de Deus-que vê o sofrimento, ouve o clamor, toca os doentes, sofre o gosto do amargo da morte na cruz, sente o acre cheiro da morte, mas morte que pode ser transformada em vida<sup>46</sup>.

A partir dessa constatação pode-se concluir que a Teologia Pública com base no Trino Deus age no amor e na comunhão e ouve o clamor e problemas da sociedade que precisam de respostas que por vez devem ser ensaiadas na academia. O modelo de divulgação da Teologia Pública baseia-se no ser público de Deus, o qual se revela às pessoas de diferentes formas, logo, seria tarefa da igreja testemunhar publicamente sua fé<sup>47</sup>. Boff caracteriza como ponto de partida para discussões teológicas a comunhão da Trindade, com base na pericorese trinitária, com base na particularidade das pessoas e na comunhão da Trindade, aponta para a dimensão social. Dessa maneira a Trindade passa a ser alicerce e o modelo de uma nova sociedade.

---

<sup>43</sup> SINNER, 2007, p. 39-40.

<sup>44</sup> MOLTMANN, 2000, p. 197.

<sup>45</sup> MOLTMANN, 2000, p. 220.

<sup>46</sup> ZABATIERO, 2012, p. 17.

<sup>47</sup> JACOBSEN, 2011b, p. 56.

A Trindade compreendida humanamente com a comunhão de Pessoas funda uma sociedade de irmãos e de irmãs, de iguais, onde o diálogo e o consenso constituem os fundamentos de convivência tanto para o mundo quanto para a Igreja<sup>48</sup>.

Com base nas reflexões teológicas de Moltmann, Boff sustenta que a sociedade humana indica para o mistério trinitário, e o mistério Trinitário encoraja para à vida social. As três Pessoas divinas estão em comunhão com a história, sendo que a sociedade da Trindade serve de modelo para a sociedade humana, em busca de convivência.

Boff insiste numa teologia engajada, na qual não importa somente falar sobre Deus como discurso, mas que se fale do encontro com Deus Trindade. Tal experiência de Deus acontece na medida em que o ser humano passa pela experiência do juízo e da graça, da Lei e do Evangelho. A doutrina da Trindade busca as representações que possibilitam ao ser humano, que vive em situação de miséria e pobreza, crer no Deus Pai, Filho e Espírito Santo<sup>49</sup>. A partir da fé no Trino Deus somos chamados para o amor que é ato de entrega. A fé e o amor são profundamente práticos, o amor é responsável por assumir o outro, dessa forma o ser humano através da fé é convidado para concretizar esse amor na sociedade<sup>50</sup>. “A teologia da Trindade deve colocar as representações eficazes para que Deus seja Deus, e que os seres ameaçados, os excluídos, recuperem sua dignidade”<sup>51</sup>.

A Trindade como fundamentação para a Teologia Pública pode ser entendida a partir do contexto que cada ser humano vive no mundo. Com base na comunhão e no amor apresentada pelas três Pessoas divinas da Trindade é possível ter um olhar crítico sobre as estruturas de poder que ameaçam a vida, e anunciando a proposta de vida a partir da misericórdia e justiça de Deus. Uma teologia comprometida com a Trindade estará voltada para o objetivo de vivenciar comunhão, está disposta a refletir sobre como estabelecer a interação entre as pessoas, como são tomadas as decisões e educando os membros para as decisões. Apostar no diálogo como forma de aproximação e resolução de conflitos.

A sociedade multicultural na qual nos defrontamos no século XXI exige da fé um constante exercício de amor e comunhão com irmãos em meio à diversidade. Nessa perspectiva a Teologia Pública é convidada para assumir sua tarefa na realidade social, política, econômica, cultural e religiosa brasileira. Pois, possui um papel importante no anúncio do Reino de Deus. “É a própria práxis, a realidade viva, que deve definir o que é a

---

<sup>48</sup> BOFF, 1986.p. 151.

<sup>49</sup> WESTPHAL, 2003.p. 293.

<sup>50</sup> WESTPHAL, 2003.p. 328.

<sup>51</sup> WESTPHAL, 2003.p. 330

teologia pública, a quais desafios ela deve dar resposta, em que espaços e relacionando-se com que públicos ela deveria ser feita”<sup>52</sup>.

Buttelli expõe que a tarefa da Teologia Pública seria uma “elaboração teológica que nos permite interagir desde a perspectiva da fé no espaço público secularizado, sem abrir mão de uma linguagem teológica, ainda que exclusivista, e sem tornar o teológico uma ciência social seriamente debilitada”<sup>53</sup>. Deus visto como Trindade pode servir como fundamentação teológico para que as igrejas possam contribuir como parte da sociedade civil, para uma sociedade participativa, confiante e coerente<sup>54</sup>. Deus Tri-uno pode ser uma grande razão para investir confiança na democracia, mesmo quando ela está ameaçada<sup>55</sup>.

Sendo Igreja, sociedade e academia os públicos alvos da Teologia Pública, precisam estar em relação, diálogo, comunhão, numa perspectiva da pericorese. De um modo geral, os assuntos que dizem respeito e nos permeiam em nossa realidade do século XXI e que exigem resposta ou intervenção da Igreja, precisam primeiramente passar por um estudo que de forma direta é realizado na academia, em seguida tais assuntos são trazidos por teólogos(as) ou representantes da Igreja para a sociedade. Dessa forma percebe-se que os três públicos são de extrema importância para a concretização da Teologia Pública.

A Igreja como o sacramento da Santíssima Trindade deve ser vista como comunhão. “Como uma rede de comunidades que vive a comunhão com irmãos/irmãs e a participação em todos os bens, a igreja se constrói a partir da Trindade e faz seu sacramento histórico”<sup>56</sup>. A Igreja é a participação conjunta dos crentes na vida de Deus, que é Trindade, dessa forma, fonte e foco de toda a comunhão. Boff caracteriza a Trindade como a melhor comunidade e sustenta “se Deus é Trindade de Pessoas, comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo, então o princípio criador e sustentador de toda unidade nos grupos, na sociedade e nas Igrejas deve ser a comunhão entre todos os participantes, quer dizer, a convergência amorosa e o consenso fraterno”<sup>57</sup>.

A competência da Teologia de estabelecer representações e significados, maneiras diferentes de contemplar os problemas sociais, de superar situações atuais e históricas é

<sup>52</sup> BUTTELLI, Felipe.G.Koch. Teologia e desenvolvimento: Pensamento em caminhos para a teologia pública no Brasil. In: JACOBSEN, Eneida. SINNER, Rudolf von. ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia Pública: desafios éticos e religiosos*. v.3.São Leopoldo: Sinodal / EST, 2012, p.45.

<sup>53</sup> BUTTELLI, 2012.p. 54.

<sup>54</sup> SINNER, 2007.p. 40.

<sup>55</sup> SINNER, 2007.p. 39.

<sup>56</sup> BOFF, 1986.p.36.

<sup>57</sup> BOFF, 1988.p. 35.

possível constatar a importância da mesma em contribuir para a construção da sociedade especialmente a brasileira. A teologia com enfoque em questões públicas, é uma teologia que necessitamos, precisamos para a resolução de problemas sociais, econômicos e culturais que afetam a sociedade<sup>58</sup>.

Cabe lembrar que este ano no Brasil lembrou-se dos 50 anos do Golpe Militar, “o Golpe Militar de 1964 designa o conjunto de eventos ocorridos em 31 de março de 1964 no Brasil, que culminaram, no dia 1 de abril de 1964, com um golpe de estado que encerrou o governo do presidente João Goulart”<sup>59</sup>. Um período de escuridão democrática, sofrimento, perseguição, tortura e o mais lamentável matavam quem se opusera ao regime militar. Partindo dessas considerações pode-se questionar pelo papel da Igreja na sociedade. Porém é importante que a Igreja inspirada na Trindade não somente permaneça no discurso da libertação mas que possa promover e participar do processo de libertação dos oprimidos, com base na afirmação de Boff que o dogma trinitário possui força libertadora<sup>60</sup>.

Desde a Ditadura Militar, as igrejas desempenharam um papel importante, a Igreja Católica já vinha assumindo desde 1930 um envolvimento com alguns grupos da sociedade. Em 1964, com o golpe militar, muitas pessoas antes engajadas acabaram se afastando da igreja e outros continuaram na liderança, desafiando o regime, reivindicando direitos e denunciando injustiças<sup>61</sup>.

A Teologia Pública que dirige-se à esfera pública desde um comprometimento com o sofrimento, reconhecimento, justiça em relevância com os valores fundamentais para a busca da cidadania no Brasil<sup>62</sup>. A Trindade como modelo e inspiração para uma Teologia Pública ancorada no mundo e dialogicamente situada e comprometida com a esfera pública revela-se uma grande contribuição para a sociedade brasileira, de maneira com que as pessoas possam viver com base na convivência e no amor.

Pois a Trindade é a melhor comunidade, apesar das diferenças na comunhão divina, inexistente nela opressão e exploração que marcam as estruturas de uma sociedade perversa. “É preciso que a teologia pública forneça referência para balizar a discussão e sugerir modos

---

<sup>58</sup> BUTTELLI, 2012, p. 57.

<sup>59</sup> BEHS, Micael Vier. Ato simbólico registra 50 anos do golpe militar. *Notícias Faculdades EST*, São Leopoldo, 31 abril. 2014. Disponível em: < <http://www.est.edu.br/noticias/visualiza/ato-simbolico-registra-os-50-anos-do-golpe-militar>>. Acesso em: 29 de maio 2014.

<sup>60</sup> BOFF, 1986, p.25.

<sup>61</sup> JACOBSEN, 2011a, p. 94.

<sup>62</sup> JACOBSEN, 2011a, p.126.

mais adequados de abordar o desenvolvimento, para que se superem os mencionados paradigmas que há tempos criam mais pobreza e miséria do que igualdade e justiça”<sup>63</sup>.

### Considerações Finais

A Trindade apresenta-se como um modelo que visa a comunhão, unidade, ou seja, a partir do Pai, Filho e Espírito Santo, na comunhão das pessoas divinas podemos ter um modelo para viver em harmonia e amor na sociedade. Nessa análise, a partir da Trindade na igreja e na sociedade civil, prepara-se um caminho de paz, convivência e interação entre as igrejas e a sociedade. A Teologia Pública, ancorada numa teológica trinitária, abre espaços e motiva a igreja para intervir em meio a todos os espaços onde a vida se encontra ameaçada. A Teologia Pública propõe uma reflexão que vai de dentro para fora da igreja. A igreja tem a incumbência divina de ser voz profética quando as estruturas políticas, sociais e administrativas falham e não cumprem o seu papel de defender e assegurar os direitos e deveres das pessoas na sociedade.

A igreja como comunidade de fé não é estática e sim dinâmica, está em constante movimento na vida e no servir. A Trindade proporciona os instrumentos necessários para que haja equilíbrio entre os diferentes indivíduos na sociedade... incentiva, capacita as pessoas, a igreja, para transformações e estabelece comunhão e participação. A Trindade nos apresenta uma comunidade que convive no amor. Assemelha-se a uma pericorese, imagem - chave usada por Boff para expressar de forma mais eloquente a natureza Una e Trina das Pessoas da Trindade.

É importante destacar que a Trindade pode ser um modelo para a Teologia Pública. No sentido de inspiração que pode ser aplicada a configurações das estruturas na sociedade e na igreja e não procura deduções ou induções simplistas, mas traços de Deus como Trindade, que sejam fundamentais para os seres humanos interagirem em comunhão e convivência<sup>64</sup>. É, neste intuito, que desenvolvi meu argumento na pesquisa apresentando a Trindade como modelo para a Teologia Pública.

---

<sup>63</sup> BUTTELLI, 2012, p. 63.

<sup>64</sup> SINNER, 2007, p. 37.

## Referências

ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. 10. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BEHS, Micael Vier. Ato simbólico registra 50 anos do golpe militar. *Notícias Faculdades EST*, São Leopoldo, 31 abril. 2014. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/noticias/visualiza/ato-simbolico-registra-os-50-anos-do-golpe-militar>>. Acesso em: 29 de maio 2014.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: Nova Tradução da Linguagem de Hoje*. Ed. Revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BOFF, Leonardo. *A Santíssima Trindade é a melhor comunidade*. São Paulo: Vozes, 1998, p. 75.

BOFF, Leonardo. *A Trindade, a sociedade e a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BUTTELLI, Felipe. G. Koch. Teologia e desenvolvimento: Pensamento em caminhos para a teologia pública no Brasil. In: JACOBSEN, Eneida. SINNER, Rudolf von. ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia Pública: desafios éticos e religiosos*. v.3. São Leopoldo: Sinodal / EST, 2012.

GONÇALVES. Alonso. Teologia Pública: entre a construção e a possibilidade prática de um discurso. *Ciberteologia: revista de Teologia e Cultura*. Porto Alegre, Paulinas, nº38, p.71, 2012. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wpcontent/uploads/downloads/2012/03/04Teologia-Publica.pdf>>. Acesso em 9 abril 2014.

JACOBSEN, Eneida. *A teologia ancorada no mundo da vida e dialogicamente situada na esfera pública: uma contribuição ao debate contemporâneo sobre teologia pública*. São Leopoldo: EST/PPG, 2011a. 150 fl. Dissertação (Mestrado em Teologia). Disponível em: <[http://tede.est.edu.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=300](http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=300)>. Acesso em: 12 de abril de 2014.

JACOBSEN, Eneida. Modelos de teologia pública. In: CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von. *Teologia Pública: em debate*. São Leopoldo: Sinodal, p. 53-70, 2011b.

KOOPMAN, Nico. Igrejas e os discursos públicos na África do Sul democrática. In: CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von. *Teologia Pública: em debate*. São Leopoldo: Sinodal, 2011b.

LORENZEN, Lynne Faber. *Introdução A Trindade*. São Paulo: Paulus, 2002.

MOLTMANN, Jürgen. *Trindade e Reino de Deus*. Uma contribuição para a Teologia. Petrópolis: Vozes, 2000.

PASSOS, João Décio. A construção do conhecimento legítimo: percursos e desafios para a teologia pública no Brasil. *Estudos de Religião*, v. 25, n. 41, p. 57-76, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/viewArticle/2485>. Acesso em 07 de maio de 2014.

SINNER, Rudolf von. "A santíssima Trindade é a melhor Comunidade" -Trindade, igreja, sociedade civil. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, ano 48, n. 2, p.51-73, 2008.

SINNER, Rudolf von. Teologia pública no Brasil: um primeiro balanço. In: JACOBSEN, Eneida. SINNER, Von Sinner. ZWETSCH, Roberto E. (Orgs) *Teologia Pública: desafios éticos e religiosos*. v.3.São Leopoldo: Sinodal / EST, 2012.

SINNER, Rudolf von. Teologia Pública: *Seus espaços e seu papel*. São Leopoldo, UNISINOS, 29 mai. 2008. Entrevista concedida a IHU-online. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/14220-teologia-publica-seus-espacos-e-seu-papel-entrevista-especial-com-rudolf-von-sinner>>. Acesso em: 07 de maio 2014.

SINNER, Rudolf von. Teologia Pública: um olhar global. In: CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von. *Teologia Pública: em debate*. São Leopoldo: Sinodal, p. 11-36, 2011.

SINNER, Rudolf von. *Confiança e convivência: Reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

SUSIN, Luiz Carlos. *O estatuto epistemológico da teologia como ciência da fé e a sua responsabilidade pública no âmbito das ciências e da sociedade pluralista*. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/1748/1281>>. Acesso em: 27 de abril de 2014.

TRACY, David. *A imaginação analógica: A teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

WESTPHAL, Euler. *O Deus cristão: um estudo sobre a teologia trinitária de Leonardo Boff*. São Leopoldo, Sinodal, 2003.

ZABATIERO, Júlio. *Para uma teologia pública*. São Paulo: Fonte Editorial, 2011.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. O público em "teologia pública". *Estudos Teológicos*. São Leopoldo v. 53 n. 1 p. 74-88. jan./jun. 2013. Disponível em: [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/viewArticle/348](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewArticle/348). Acesso em 20 de abril de 2014.